



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS
ATIVIDADES DE ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA, NA CONCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARQUE DA REDE PÚBLICA.**

GILVAN CONCEIÇÃO DE ARAUJO SOARES

Professora-orientadora Msc Cristina Azra

Professora tutora-orientadora Msc Mariana Marlière Letti

Brasília - DF

2015

GILVAN CONCEIÇÃO DE ARAUJO SOARES

**UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS
ATIVIDADES DE ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA, NA CONCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARQUE DA REDE PÚBLICA.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora-orientadora Msc Cristina Azra e da Professora tutora-orientadora Msc Mariana Marlière Letti.

Brasília – DF

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

GILVAN CONCEIÇÃO DE ARAUJO SOARES

**UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS
ATIVIDADES DE ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA, NA CONCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARQUE DA REDE PÚBLICA.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc Cristina Azra - FE/UNB

(Professora-orientadora)

Msc Mariana Marlière Letti.- UnB/SEEDF

(Professora Tutora-orientadora)

Msc Karen Costa EAPE/SEEDF

(Examinador (a) externa)

Brasília, (DF), Dezembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa que com carinho e paciência sempre me incentiva às inovações tecnológicas, compartilhando comigo seu amor, destacando a importância da família como berço de todo aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus Jeová, por nos permitir a existência,

À UNB pela oportunidade,

À minha família pelo apoio incondicional,

Às professoras Cristina Azra e

Mariana Marlière Letti por acreditarem na educação.

EPÍGRAFE

*"Quem se isola busca seus próprios
desejos egoístas; rejeita toda a sabedoria
prática."*

Provérbios 18:1.

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar se os celulares podem ser utilizados como ferramenta pedagógica nas atividades de artes, educação física e música, na concepção dos professores em uma Escola Parque da Rede Pública, localizada na Região Administrativa de Ceilândia em Brasília. O tema foi escolhido por apresentar um grande desafio à Educação que é o de aliar essa nova tecnologia ao ato de educar. Um número considerável de educadores rejeita a ideia do uso do celular como instrumento pedagógico, mesmo sabendo que os alunos já o incorporaram em seu cotidiano. Trata-se de uma pesquisa quantitativa tendo como instrumento um questionário aplicado junto aos professores. O estudo permitiu reflexões sobre a possível utilização do celular nas oficinas, pois, o mesmo tem aplicativos semelhantes ao notebook, concentra várias mídias e está a cada dia mais acessível, onde os modelos mais simples também podem ser utilizados como meios e instrumentos pedagógicos de ensino. A pesquisa detectou que é preciso políticas educacionais que favoreçam a utilização do celular como ferramenta capaz de facilitar o aprendizado.

Palavras-chave: novas tecnologias, celular; aprendizagem significativa.

LISTA DE GRÁFICOS

		p.
GRÁFICO 1	Gênero do participante.	31
GRÁFICO 2	Formação dos docentes.	32
GRÁFICO 3	Tempo de Serviço no Magistério.	32
GRÁFICO 4	Quantidade de Aparelhos que possui.	33
GRÁFICO 5	Nível de utilização do celular.	33
GRÁFICO 6	Frequência de acesso à Internet.	34
GRÁFICO 7	Utilização do celular na Internet.	35
GRÁFICO 8	Permite o uso do celular em sala de aula/oficinas	35
GRÁFICO 9	Como é visto o celular dentro do ambiente educacional	36
GRÁFICO 10	Celular como recurso pedagógico.	36
GRÁFICO 11	Satisfação em utilizar o celular como instrumento pedagógico	37
GRÁFICO 12	Utilização do celular pedagogicamente dentro do seu local de aula.	37
GRÁFICO 13	Reação dos alunos quando ao uso pedagógico do celular.	38
GRÁFICO 14	Possibilidade de utilização plena das tecnologias dentro da escola.	38
GRÁFICO 15	Permissão do celular para assuntos pessoais em sala de aula.	39
GRÁFICO 16	Percentual de utilização do celular no planejamento escolar	39

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA	12
3 OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivos Específicos	12
4 JUSTIFICATIVA	13
5 REFERENCIAL TEÓRICO	15
6 METODOLOGIA	23
6.1 Contextualização da organização	25
6.2 Instrumentos de coleta de dados	27
6.3 Procedimento de aplicação e coleta de dados	28
7 ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS	29
8 CONCLUSÃO	42
BIBLIOGRAFIA	44
ANEXOS	47
Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido	47
Anexo B - Questionário	48

1 INTRODUÇÃO

As estruturas e estratégias na educação estão mudando, sendo assim surge esta pesquisa na tentativa de defrontar essa realidade que permeia todo o universo educacional em particular da escola parque de Ceilândia, com a intenção de realizar junto aos professores da escola a pesquisa com o objetivo de verificar como os professores utilizam o celular dentro da escola, pois tendo como objeto de estudo a utilização pedagógica do celular dentro das oficinas durante as aulas ou fora delas. Para Gil Giardelli (2011), o celular é hoje objeto inseparável do educador, onde o mesmo observa que alguns professores sinalizam para uma utilização racional do uso do celular como instrumento pedagógico, mas outros por sua vez, desprezam essa nova tecnologia por desconhecerem o seu potencial como mais uma ferramenta que também pode ser utilizada como instrumento educacional dentro da sala de aula. Pretende-se avaliar o uso celular como ferramenta pedagógica no desenvolvimento das oficinas de artes, educação física e música dentro da escola, verificando o grau de utilização da ferramenta celular, por parte dos professores, como instrumento pedagógico dentro de suas aulas, identificando os possíveis benefícios de sua utilização, bem como visualizar quais os principais impactos relatados à luz dos aspectos educacionais. Para tanto, iremos realizar uma pesquisa junto aos docentes da escola para verificarmos o grau de utilização do celular como instrumento pedagógico.

Ainda, segundo Gil Giardelli (2011), a utilização das Tecnologias da Informação aumentam os desafios da realidade escolar. Educadores precisam se adequar a essa nova realidade. Entre as novas tecnologias, o celular é um aparelho que se tornou popular. Por ser um aparelho com aplicativos, acredita-se que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico. Desta forma, a presente pesquisa busca responder: qual a visão de um grupo de professores em relação ao uso do celular em suas oficinas? O acesso a conteúdos multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal e estendeu-se às tecnologias móveis, proporcionando um novo paradigma educacional, o celular há alguns anos, tornou-se objeto de investigação, pois se tornou um objeto de estudo e curiosamente transformador de nossa realidade.

Diante das observações de Gil Giardelli (2011), entende-se que se faz necessário um momento de pesquisa e organização de atividades escolares de

modo a tratar o celular não apenas como um instrumento de entretenimento para os alunos, pois vemos que esta tecnologia tornou-se acessível e cheia de recursos que podem enriquecer o ambiente educacional.

O professor do século XXI, um grande desafio em seu cotidiano escolar é a concorrência com as tecnologias, pois os celulares estão deslumbrando nossos jovens estudantes, desde a criança até os adultos. Vivemos na era digital, com aplicativos diversos, cheios de conteúdos dinâmicos, onde o mundo de oportunidades é crescente e as portas se abrem com apenas um toque na tela do celular. Muito se tem debatido sobre a utilização do celular dentro do espaço pedagógico, onde muitos professores não conseguem concorrer com este objeto que causa fascínio e que realiza muitos desejos modernos. No Distrito Federal proíbe-se parcialmente o uso de celulares em sala de aula, a Lei Nº 4.131/2008, destaca que celular pode desviar a atenção dos alunos, possibilitar fraudes em avaliações e provocar conflitos entre a comunidade escolar, influenciando diretamente a queda do rendimento escolar, por isso sua utilização fica restringida.

Porém, o celular deve ser utilizado como instrumento capaz de motivar e resgatar o desejo pelo conhecimento por parte de nossos alunos. Na Escola Parque Anísio Teixeira, local onde a pesquisa foi realizada, a utilização do celular não é vedada, pois os alunos fazem uso dessa tecnologia. Para o autor deste trabalho os professores devem estimular a utilização do celular, transformando-o em aliado na tentativa de implementar projetos que estimulem a utilização dos mais variados recursos que essa tecnologia nos apresenta. Observa-se que a aprendizagem mediada pela tecnologia facilita o aprendizado oferecendo múltiplas formas de aprendizagem e contribuem significativamente para o bom relacionamento social, pois é notório que as redes sociais ganham mais adeptos a cada momento. Em vez de inimigo o professor pode ver essa tecnologia como aliado, criando oportunidades infinitas dentro de suas práticas pedagógicas. Consideramos que os educadores podem fazer uso da criatividade inovando e redescobrando o ato de ensinar. Para Goggin (2006), as práticas pedagógicas estão intrinsecamente ligadas à identidade dos jovens, porém os adultos já se apercebem da importância de sua utilização, pois vemos todos os professores utilizando celulares.

Foi realizada uma pesquisa junto aos professores, onde fizemos uma coleta de dados por meio de um questionário, posteriormente uma análise de dados considerando questões quantitativas. Para o grupo de docentes que participou desta

pesquisa, buscou-se verificar se o celular pode ser um recurso pedagógico dentro da sala de aula, caso afirmativo, quais as vantagens de sua aplicação.

2 PROBLEMA

O mundo está globalizado, onde o mercado de trabalho, e a sociedade de modo geral, bem como os pais de alunos, urgem uma formação escolar que envolvam os jovens, tornando-os capazes de explorar e reter uma quantidade cada vez maior de informação. Para que os nossos alunos recebam formação atualizada é preciso primeiramente incentivar a interação entre os professores e as tecnologias de forma colaborativa propiciando, assim, educação de excelência.

O pesquisador se proporá a procurar identificar como que os educadores utilizam o celular como instrumento pedagógico de aprendizagem, não somente como detentores do conhecimento tecnológico dentro de sala de aula, mas aquele que aprende a usar o celular como ferramenta no processo educacional.

A escola, também, tem ação muito importante, pois cabe a ela, oportunizar meios para que o aluno aprenda a aprender. Portanto, para programar o uso do celular em sala de aula, implica enfrentar obstáculos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar a utilização do celular como ferramenta pedagógica no desenvolvimento das oficinas de artes, educação física e música dentro da Escola Parque Anísio Teixeira.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar o grau de utilização da ferramenta celular, por parte dos professores, como instrumento pedagógico dentro de suas aulas/oficinas;
- Identificar o benefício do uso da tecnologia/celular pelos professores da escola;
- Visualizar os principais impactos relatados pelos professores à luz dos aspectos educacionais dentro da escola.

4 JUSTIFICATIVA

O papel que se espera dos educadores é estar atentos e preparados para formar estudantes para a vida em sociedade. Todos juntos devem com habilidade, competência, conhecimento tecnológico, responsabilidade e ética social, não desprezando os valores morais que permeiam toda a estrutura da sociedade moderna. Tornar um discente conhecedor de seus direitos e deveres demanda informação sistematizada e atualizada. Hoje o desafio do professor e da escola é estruturar o processo ensino–aprendizagem, atualizando conhecimentos metodológicos e consentindo a entrada de novas tecnologias no ambiente escolar. Um obstáculo encontrado é fazer com que os professores se mantenham atualizados e tragam para o convívio escolar os conteúdos de forma adaptada às novas tecnologias.

Esta pesquisa busca definir e distinguir os passos utilizados pelos professores, buscando saber como utilizam o celular dentro de seu planejamento pedagógico atual e motivador, pois em decorrência dessa utilização podem suprir possíveis necessidades advindas de desafios do mundo moderno. Para isso, sugere-se que a necessidade de preparar-se melhor como professor detentor das tecnologias de informação, para assumir uma nova responsabilidade como mediador dentro de uma nova metodologia de aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento da criatividade em parceria com seus alunos.

O uso do celular dentro dessa nova visão passa a ser uma ferramenta tecnológica preciosa, ajudando o aluno a se apropriar do conhecimento de forma mais interessante, pois o acesso a conteúdos multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal e estendeu-se também às tecnologias móveis, em especial, aos celulares, proporcionando um novo paradigma educacional, a aprendizagem móvel, que através de dispositivos móveis tem proporcionado resultados em vários projetos de investigação.

Os meios de comunicação estão cada vez mais diversificados, computador, notebook, tablet, mas sem dúvida, os celulares, em especial, os *smartphones* possuem o maior público na atualidade. Com ênfase nos adolescentes, tais aparelhos ocupam os bolsos de todas as idades e etnias e se tornaram uma ferramenta de aprendizagem e de trabalho, por causa de sua praticidade e suporte oferecido, facilitando a rotina das pessoas em vários aspectos da vida.

São muitos os modelos e marcas ofertados no mercado atual, observamos fabricantes disponibilizando, a cada dia mais modelos com uma gama de acessórios, variedade de preços e aplicativos diversos, esses aparelhos são disponibilizados no mercado, visando atender vários gostos e classes sociais. A telefonia móvel se tornou um grande marco do século XXI.

Aplicativos para acessar sua conta bancária, redes sociais, agenda eletrônica, vender, comprar, jogos ou apenas para fazer ligações e trocar SMS, são infinitas as utilidades que os *smartphones* nos oferecem ou simplesmente como forma de entretenimento. Uma utilidade indispensável, hoje em dia, é a navegação na internet, por exemplo, que promove acesso às informações em tempo real.

Vale lembrar, que o telefone celular que são questionados quanto aos riscos ao meio ambiente, mas outro aspecto é levado em conta, pois em muitos casos substituem os transportes, grandes emissores de gases de efeito estufa. Um problema que os *smartphones* apresentam atualmente é a constante dependência causada pelo mesmo, pois é frequente sua utilização em salas de aula de várias instituições de ensino, mesmo sendo proibido em quase todo Brasil.

Apesar da dependência que o celular causou em escala global, atualmente, é impossível pensar como seria a vida sem esse aparelho. A crescente necessidade por informações fizeram o celular, aparelho indispensável a qualquer atividade profissional, ocupando e entrando de vez nos lares de todos, tornando-se uma extensão do ser humano moderno.

Para Giardelli (2011), o celular tornou-se parte de nosso dia a dia e indispensável em nossas vidas, nos servindo em momentos convenientes. É necessário que tenhamos maturidade para usá-lo e isso implica dizer que, devemos saber utilizar com consciência, não deixando que o celular se torne um instrumento de separação social, pois vale lembrar que pesquisas já buscam entender o isolamento causado pelo excesso de uso de celular, mas são pesquisas inconclusivas, porém vale ressaltar que a sua utilização dentro da escola, cabem aos pais e à escola regulamentar o uso e aplicar medidas que visem corrigir vícios decorrentes do uso indiscriminado do celular.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio aumentam os desafios da realidade escolar. Educadores precisam se adequar a realidade desenhada pelas novas tecnologias. Entre as novas tecnologias, temos o celular, um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico.

Em algumas escolas a utilização do celular é restrita, em especial no Distrito Federal a Câmara Legislativa aprovou, em maio de 2008, a Lei Nº 4.131/2008, lei que proíbe alunos de usar celulares e aparelhos eletrônicos como MP3 players e videogames em escolas públicas e privadas da Educação Básica. Está liberada sua utilização nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula, cabendo ao professor encaminhar à direção o aluno que descumprir a regra. O projeto de lei que originou a norma diz que o uso do telefone celular pode desviar a atenção dos alunos, possibilitar fraudes durante as avaliações e provocar conflitos entre professores e alunos e alunos entre si, influenciando o rendimento escolar. Se por um lado, a tecnologia serve de apoio às ações educacionais, por outro o seu uso exacerbado se torna um empecilho.

Há diferenças entre a discussão das formas e dos modos de fazer uso de tecnologias em espaços coletivos e sua exclusão. A escola tem o dever de humanizar e educar cidadãos, posicionando-se por vezes no fio da navalha entre exercer a autoridade e ser autoritária. Não é imprescindível criar uma lei para disciplinar o uso desses aparelhos nas escolas, pois as determinações sobre essa questão podem constar do regimento interno e do projeto político-pedagógico da escola.

De acordo com Corrêa (2003) e apoiado por Giardelli (2013), o objetivo do uso das inovações seria produzir um novo contato entre Educação e tecnologia, utilizando esta para uma mediação de determinada prática educativa, como forma de elucidar, de forma atraente, o ensino e a possibilitar a formação de competência no aluno.

Diante desta realidade muitos professores ainda têm dificuldades na hora de pensar e executar projetos pedagógicos que utilizem os recursos de celulares. Na formação profissional inicial, existem muitas lacunas, deficiências estruturais e/ou curriculares que inibem a compreensão e o uso das tecnologias móveis, em especial

do celular. Precisamos de planos de trabalho que possam promover cada vez mais a capacidade do professor em interagir com o aluno e serem os autores dessa nova realidade educacional.

De acordo com Alves (2001), os celulares podem também comunicar-se às redes de saberes que cada “espaço tempo”, evidencia em suas diferentes formas de interação com o mundo. O celular é uma tecnologia que pode incluir os alunos no processo de comunicação, de linguagens diferentes daquela priorizada pela cultura acadêmica e cria uma possibilidade de estudo de questões relativas à sustentabilidade e/ou como possibilidade de criar uma rede com referenciais teórico-metodológicos que possa vir a mudar o cotidiano educacional, nos tornando agentes capazes de mudar a nossa realidade educativa.

O celular, se bem utilizado pode ter várias utilidades dentro do ambiente escolar. Estratégias podem ser elaboradas, atividades que o professor pode desenvolver junto ao aluno podem ser tão diversificadas e interessantes, despertando no aluno o interesse pela descoberta.

O educador precisa ter consciência que a escolha de tecnologias educacionais está vinculada à concepção de conhecimento que concebe. Desta forma concordamos com Saccol, Schlemmer e Barbosa quando afirmam que:

(...) se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum. (Saccol, Schlemmer e Barbosa, 2011, p. 31).

A construção do conhecimento possibilitada em decorrência deste aparelho que contém vários aplicativos, entre eles, listaram alguns, os mais simples e considerados por nós de uso, também, na escola: calculadora, relógio, calendário, rádio, câmera fotográfica, jogos, internet, etc. Conforme o nível de sofisticação do aparelho os aplicativos aumentam. O acesso à internet possibilita a utilização de outros aplicativos, se fossemos relacioná-los aqui usaríamos muitas páginas. Mediante as facilidades da utilização de diferentes aplicativos no celular, fica nítida para nós a possibilidade de sua utilização em sala de aula: desde a calculadora ao acesso de bibliotecas virtuais.

Alves (2001) destaca várias formas de utilização do celular dentro do ambiente escolar moderno:

- ✓ A utilização de aplicativos para fazer a chamada e registrar os conteúdos no celular, já que a maioria está usando o diário eletrônico em detrimento do diário impresso;
- ✓ Registrar datas de testes e de outras tarefas, gravar em som ou vídeo os momentos mais importantes das aulas;
- ✓ Ouvir gravações de textos com conteúdos curriculares,
- ✓ Enviar respostas a questões através de SMS;
- ✓ Tirar dúvidas através de SMS/WHATSAPP de alunos que porventura não queira fazer em sala;
- ✓ Tirar fotografias de esquemas realizados na aula ou do caminho de casa pra escola para trabalhar a geometria das ruas;
- ✓ Fazer pesquisas;
- ✓ Realizar cálculos numéricos;
- ✓ Registrar eventos em texto, som e/ou imagem fora da escola para análise dentro da sala de aula.

Um aspecto significativo é a possibilidade de utilização dos celulares em conjunto com outros equipamentos, como por exemplo, o computador. A facilidade de conexão do celular com outros equipamentos é uma característica valorizada pelos jovens. As utilizações educativas dos celulares podem integrar, com vantagem, esta possibilidade de integração de várias mídias. Ampliar o acesso ao conhecimento para além do tempo e do espaço de aula. O celular pode estreitar os laços sociais entre os alunos e criar experiências significativas de aprendizagem. Alguns estudiosos abordam ideias de como trabalhar o celular em sala de aula: Moran (1993) enfoca as tecnologias como mediação do saber fazer pedagógico e Carvalho (1998) menciona que os produtos advindos do desenvolvimento tecnológico se constituem em novos conceitos, indispensáveis para uma nova forma de pensar, pesquisar e educar.

Algumas barreiras enfrentadas pelos professores no que se refere a gerencia do celular dentro do ambiente escolar, segundo Castells (2004):

- ✓ Coordenar um grupo de aprendizagem numa sala de aula;

- ✓ Gerir equipamentos com potencialidades diferentes (os alunos possuem diferentes tipos de celulares com aplicativos diversos e não comprados e uniformizados pela escola);
- ✓ Disponibilizar conteúdos curriculares através de um equipamento com um espaço de visualização limitado;
- ✓ Avaliar a aprendizagem realizada em contextos extraescolares;
- ✓ Conseguir equacionar a relação entre a educação formal e a informal.

Ainda são levantadas questões de outros tipos, como por exemplo, questões éticas, relacionadas com o direito à privacidade e com possíveis utilizações indevidas e preocupações com possíveis prejuízos para a saúde pelas radiações emitidas pelos celulares.

As tecnologias que num primeiro momento são utilizadas de forma separada – computador, celular, Internet, mp3, câmera digital – e caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor. Para Giardelli (2011) o telefone celular é a tecnologia que atualmente mais agrega valor: é wireless (sem fio) e rapidamente incorporou o acesso à Internet, à foto digital, aos programas de comunicação (voz, TV), ao entretenimento (jogos, música-mp3) e outros serviços. Estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação. Pois caso seja mal utilizada pode criar crostas no aprendizado.

Há vinte anos, para aprender oficialmente, tínhamos que ir a uma escola. E hoje? Continuamos, na maioria das situações, indo ao mesmo lugar, obrigatoriamente, para aprender. Há mudanças, mas são pequenas, ínfimas, diante do peso da organização escolar como local e tempo fixo de aprendizado. As tecnologias chegaram à escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle, a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança na forma de ensinar. Os programas de gestão administrativa estão mais desenvolvidos do que os voltados à aprendizagem.

Há avanços na virtualização da aprendizagem, mas só conseguem arranhar superficialmente a estrutura pesada em que estão estruturados os vários níveis de ensino. Apesar da resistência institucional, as pressões pelas mudanças são cada vez mais fortes. As empresas estão muito ativas na educação on-line e buscam nas universidades mais agilidade e rapidez na oferta de educação

continuada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação legalizou a educação à distância e a Internet lhe tirou o ar de isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe. A interconectividade que a Internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos está começando a revolucionar a forma de ensinar e aprender, aprendizado que facilmente pode ser continuado com utilização do celular ao invés do computador.

A comunidade escolar precisa estar atenta às diferentes práticas digitais e perceber como podem construir as suas estratégias pedagógicas com base nelas, tendo como prioridade a ligação entre a realidade da sala de aula e o meio que a rodeia. Para Cunha (1995) um dos maiores objetivos da Educação é aliar a teoria à prática do aluno, o celular por estar mais acessível e ao alcance de todos, pode vir a ser esse elo, uma ponte entre a produção acadêmica e o social, tendo como finalidade utilizar o entusiasmo e motivação existentes em contextos informais e estimular os alunos para as aprendizagens formais, ao mesmo tempo em que se possibilita a transferência de competências entre contextos.

Desta forma, o uso das tecnologias móveis constrói conhecimento através da troca de experiências, dos aprendizados e do acesso mais amplo e rápido às informações disponibilizadas mundialmente e propiciando ao docente a oportunidade de realizar seu trabalho pedagógico de uma forma mais atualizada, no entanto, parece que essa oportunidade tem se tornado mais um tema gerador de discussões entre professores.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, publicou um guia com 10 recomendações para incentivar os governos nacionais a programarem políticas públicas educacionais que valorizem a utilização de celulares como um recurso importante nas salas de aula. O guia foi apresentado na Segunda Semana UNESCO “Mobile Learning” (MLW) realizada entre 18 a 22 de fevereiro de 2013 na sede da organização em Paris.

Recomendações aos governos:

- ✓ Criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel;
- ✓ Conscientizar sobre sua importância;
- ✓ Expandir e melhorar opções de conexão;
- ✓ Ter acesso igualitário;

- ✓ Garantir equidade de gênero;
- ✓ Criar e aperfeiçoar conteúdo educacional;
- ✓ Treinar professores;
- ✓ Capacitar educadores usando tecnologias móveis;
- ✓ Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móveis;
- ✓ Usar tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional.

De acordo com essas recomendações, o celular obtém um grau de importância relativamente alto dentro desse novo cenário educacional, pois contribui para o avanço da educação global, visto que a globalização é eminentemente transformada e não temos como nos esquivar dessa nova tecnologia, pois novos paradigmas educacionais são construídos e estão constantemente influenciando o cotidiano escolar.

A UNESCO elencou alguns motivos que caracterizam o celular como ferramenta pedagógica, desmistificando a sua utilização dentro das aulas:

- ✓ Amplia o alcance e a equidade em educação;
- ✓ Melhora a educação em áreas de conflito ou que sofreram desastres naturais;
- ✓ Assiste alunos com deficiência;
- ✓ Otimiza o tempo na sala de aula;
- ✓ Permite que se aprenda em qualquer hora e lugar;
- ✓ Constrói novas comunidades de aprendizado;
- ✓ Dá suporte a aprendizagem in loco;
- ✓ Aproxima o aprendizado formal do informal;
- ✓ Provê avaliação e realimentação imediatos;

- ✓ Facilita o aprendizado personalizado;
- ✓ Melhora a aprendizagem contínua;
- ✓ Melhora a comunicação;
- ✓ Maximiza a relação custo-benefício da educação;

A UNESCO fez uso de parte do livro de KRAUT (2013), desenvolvendo 10 recomendações e cada um dos 13 motivos acima apontados. Este posicionamento pedagógico da UNESCO é uma contribuição para que a escola e a política educacional superem os problemas que vem encontrando para acompanhar o desafio de ensinar através do uso das tecnologias. Tecnologias estas que requerem um “novo profissional”, um professor que domine estes recursos disponibilizados da nova comunicação, pois segundo Silva:

... de mero transmissor de saberes, o professor deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, tornar-se memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado (transmissor), valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações. (Silva 2002, p. 70)

Para Pretto (1999), vivemos em uma sociedade chamada de comunicação generalizada ou rede. E esta sociedade dá origem a alunos sedentos pela inclusão destas mídias na escola. Os alunos do século XXI são os chamados nativos digitais porque nasceram e cresceram com uso de inúmeras tecnologias, como videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod, etc. Estes aprendizes de um novo milênio exigem professores cada vez mais articulados e atualizados, como afirma Rörig e Backes

O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precise saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito - aluno - está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos. (s.d., p. 3).

Desta forma, o uso das tecnologias constrói conhecimento através da troca de experiências, dos aprendizados e do acesso mais amplo às informações disponibilizadas digitalmente. Propiciando ao docente a oportunidade de realizar seu trabalho pedagógico de uma forma mais atualizada, no entanto, parece que essa oportunidade tem se tornado mais um tema que gera muitas discussões entre professores. São diversas as justificativas para não se trabalhar com os recursos digitais, entre eles a falta de tempo para uma atualização, o espaço precário nas instituições de ensino destinadas a estas práticas, ferramentas ultrapassadas ou que não funcionam como deveriam, medo de estragar os equipamentos, entre outras desculpas. Estes empecilhos muitas vezes, então, dão origem a profissionais que embora tenham acesso aos novos recursos, terminam por executar as atividades da mesma forma como sempre as realizaram.

Em contraposição a esta situação, estes profissionais tem no seu dia a dia escolar os novos nativos digitais, alunos que desde a mais tenra idade já estão habituados a todos os meios tecnológicos possíveis. Para Brito, Moreira e Schneider

Para atender a essa nova demanda social, as transformações acontecem dentro do cenário educacional e dependendo da forma como elas aparecem, podem ser impostas ou naturalmente aceitas. Acredita-se que, quando impostas é mais difícil fazer parte da prática do docente de forma clara e consciente, porém, quando essas mudanças são estudadas e efetivamente compreendidas como algo necessário para uma nova realidade, professores, alunos e escola podem interagir de forma bem estruturada no processo de ensino e aprendizagem. (Moreira e Schneider 2007, p. 3)

A demanda educacional encontrada atualmente é reflexo de um ser educacional que necessita de informação atualizada, não meros fragmentos de saberes, ou seja, uma deficiência em atuar de forma interdisciplinar. Devemos buscar ter em mente que precisamos de atualização constante, pois necessitamos satisfazer o desejo de realizarmos uma educação voltada para uma formação continuada, ficando os professores responsáveis por satisfazerem a necessidade de conhecimento atualizado do aluno do século XXI.

6 METODOLOGIA

A pesquisa é um meio importante para se aprofundar e aprimorar o conhecimento, e serve como um recurso que amplia a compreensão sobre o fenômeno pesquisado. Segundo Gil (2007) a definição para pesquisa é:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (Gil 2007, p. 17).

A pesquisa a ser desenvolvida por este trabalho será descritiva/quantitativa, destacando-se pelo seu caráter aplicado, gerando conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses da escola pesquisada, permitindo-nos um conhecimento mais completo e adequado da realidade que buscamos identificar. A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. A pesquisa se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real. Fonseca (2002), fala que através da pesquisa é possível um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade. Assim, o alvo é atingido mais eficientemente, com mais consciência”.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (Fonseca 2002, p. 20).

Esta pesquisa se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas, possuindo como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções.

Para Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa permite ter uma visão mais ampla de um cenário, ou seja, com perguntas feitas com profundidade é possível chegar próximo ao que se deseja. Para Minayo (1993) a investigação quantitativa atua em níveis de realidade na qual os dados se apresentam aos sentidos e tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz fenômenos. A investigação quantitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequar-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem quantitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

Minayo (1993) diz que quanto mais complexo for o fenômeno sob investigação, maior deverá ser o esforço para se chegar a uma quantificação adequada, sendo assim, concordamos quando ele aborda a complexidade da pesquisa, porque algumas atividades são inerentes difíceis de serem mensuradas e quantificadas. Deve-se então exercer com habilidade o ato de quantificar, pois se deve ter em mente o objetivo que se espera alcançar, analisando coerentemente os dados coletados e as respostas encontradas para um determinado problema.

Portanto ao tratarmos de dados de natureza quantitativa, além da compreensão dos limites das mensurações e seus significados, Gil (1999) destaca que é necessário lembrar-se das imposições de um modelo de tratamento de dados, dos vieses, dos erros de medida, dos erros probabilísticos nas análises inferenciais que raramente são considerados e estudados antes do anúncio de conclusões, deve-se, ainda, atentar para o poder do tratamento não só a significância. Também é necessário que estes dados sejam colocados em contexto, em dadas circunstâncias ou numa conjuntura, e não tomá-los em si. Isto é que nos permite dar sentido, construir significados a partir deles.

6.1 Contextualização da organização

A pesquisa foi realizada junto aos professores da Escola Parque de Ceilândia “Anísio Teixeira”, localizada em Ceilândia Distrito Federal, é uma escola com apenas um ano de existência. A metodologia do procedimento adotado fundamenta-se em uma abordagem quantitativa, com ênfase nas perguntas fechadas, para facilitar a compreensão e resposta por parte dos entrevistados.

Em 2011, o Serviço Social da Indústria (SESI) de Ceilândia – DF foi desativado, deixando de atender à comunidade local com atividades de educação, lazer e saúde, como fez por anos. A Secretaria de Educação, conhecendo o espaço, que conta com área para esporte – quadras poliesportivas, piscinas e ginásio –, além de salas e oficinas para as práticas artísticas, negociou com o SESI a utilização do local para a implantação da primeira Escola Parque fora do Plano Piloto. Assim surgiu a Escola Parque Anísio Teixeira (EPAT), que foi aberta ao público em 4 de agosto de 2014 com um novo formato de atendimento, mas mantendo o ideário de Anísio Teixeira.

Para desenvolver o projeto foi definido um Grupo de Trabalho (GT), incumbido de pensar o que seria interessante atualmente para a Escola Parque, qual seria o seu público, o que o motivaria, como os alunos seriam atendidos, explicitando como essa nova proposição poderia resgatar o princípio formativo do trabalho e manter-se como espaço de expressão, construção, criação e movimento. Nesse sentido, além de o aluno poder escolher as oficinas de que quer participar, várias atividades foram incluídas, como cinema, tecnologia, literatura, dança, educação ambiental e educação patrimonial. Nesse movimento de atualização da Escola Parque, outras linguagens e tecnologias, como a robótica, poderão ser incluídas.

Após análise dos arquitetos da Secretaria de Educação, constatou-se que o prédio não era apropriado para receber as séries iniciais do ensino fundamental, o que acabou por definir o público que frequentaria esta Escola Parque, como sendo o das séries finais, do 6º ao 9º ano, diferente da ideia original de oferta para as séries iniciais.

A matrícula na EPAT foi definida como voluntária, sendo solicitada pelo aluno e efetivada em horário inverso ao de sua frequência em um dos 32 Centros de Ensino Fundamental (CEF) da Ceilândia. A oferta de atividades está dividida entre

segundas e quartas-feiras ou terças e quintas-feiras. As sextas-feiras ficaram reservadas para a participação de alunos que não foram privilegiados dentro das duas propostas anteriores. O aluno ainda tem a opção de ir direto do CEF para a EPAT, pois a mesma oferece almoço.

Na confecção do projeto da EPAT todas as coordenações da Subsecretaria de Ensino Básico da Secretaria de Educação (SUBEB/SEE) tiveram acesso ao projeto, para conhecimento e para possibilitar sua expansão por meio de interdisciplinaridade com as demais áreas da Secretaria.

O corpo docente foi composto inicialmente por professores recém-formados e concursados da Secretaria de Educação, tendo sido modificado após o concurso de remoção, quando um grupo de professores com mais tempo de casa se juntou a equipe inicial. Conforme relato da diretora Neide Rodrigues de Sousa, as práticas têm rendido trabalhos bastante interessantes, e de resultados positivos, conforme informam os pais, coordenadores pedagógicos dos CEFs, e os próprios alunos, que não admitem faltar às aulas, e tem apresentado mudanças benéficas de comportamento em casa e na escola, inclusive com aumento do rendimento escolar.

A diretora, que foi indicada para o cargo e reconduzida ao mesmo, após os 180 dias legais para a eleição de nova direção, informa que a escola ainda não é de conhecimento da comunidade, que vem aderindo aos poucos ao trabalho, mas observa que tem tido boa aceitação e ainda é possível se inscrever em uma das 3.200 vagas oferecidas, divididas nos turnos matutino e vespertino, dentro das 27 atividades oferecidas – 10 de Educação Física e 17 distribuídas entre dança, teatro, artes plásticas, música e xadrez. Os alunos podem escolher 3 modalidades de 80 minutos cada e ainda uma nova matrícula para os trabalhos diversos de sextas-feiras. O espaço, que esteve fechado por alguns anos até a ocupação pela EPAT, ainda precisa de manutenção e reformas, para que as duas piscinas, o campo de futebol, e as quadras de esporte possam oferecer mais atividades à comunidade escolar da região.

No final do primeiro semestre de atividades, a escola realizou uma série de apresentações onde os alunos e a equipe da EPAT pôde compartilhar com os familiares e amigos um pouco do que vivenciaram nas aulas. Esse novo espaço educacional na Ceilândia demonstra que existe uma preocupação real com o sujeito aluno carente de oportunidades que outrora se encontrava apenas em escolas parques do plano piloto.

6.2 Instrumento de coleta de dados

Este trabalho monográfico vislumbra saber como os docentes utilizam o celular como ferramenta pedagógica nas atividades de artes, educação física e música, para tanto se elaborou um questionário para mensurar o grau de utilização do celular dentro das aulas da escola. CUNHA (1982), fala que, o uso de perguntas para a coleta de dados é o método mais utilizado em estudo de usuários, apesar de serem conhecidas as dificuldades e problemas inerentes à confecção de perguntas e análise das respostas.

Nesta escola existem duas salas de informática equipadas, porém, sua utilização não é suficiente para ser considerado satisfatório, o que poderia facilitar a utilização do celular em conjunto com outras tecnologias. Os professores alegam que a logística ainda está sendo montada para a utilização plena da sala de informática. A princípio a aplicação do questionário seria em um momento utilizado no intervalo da reunião de coordenação coletiva, mas devido a greve dos educadores do Distrito Federal não foi possível, contudo uma nova estratégia foi montada, pois utilizou-se o Google Drive como forma de aplicação do questionário de forma virtual.

Antecedendo a aplicação da pesquisa, fez-se uma abordagem, com alguns professores, para identificarmos o grau de aceitação, após verificarmos que não existiriam impedimentos, elaboramos as questões.

A enquete que subsidiou este trabalho foi realizada junto aos professores das atividades de artes, educação física e música que desenvolvem suas oficinas direcionadas aos alunos do 6º ao 9º ano. O grupo de professores respondeu ao questionário formulado com 19 questões. A pesquisa inicial realizada em uma escola específica da Ceilândia pode futuramente ser ampliada e abranger mais escolas, bem como incluir mais perguntas na perspectiva de se tornar um projeto de mestrado. Devido ao tempo, necessitou-se delimitar o campo de estudo para a formulação deste trabalho monográfico, que por sua vez contou com a boa vontade dos pesquisados.

A coleta de dados foi obtida através de uma pesquisa de campo, onde foi utilizado um questionário fechado, contendo 19 perguntas, que foram desenvolvidas com base nos objetivos e anseios para responder várias subjetividades encontradas na utilização do celular dentro da escola. O questionário se baseou em pesquisas de

temáticas similares, contudo ainda existe uma lacuna que merece ser preenchida, seria pretensão nossa exaurir todas as questões que cercam essa temática tão singular.

6.3 Procedimento de aplicação e coleta de dados

Como forma de aplicação do questionário proposto, procedeu-se a apresentação do mesmo e posteriormente apresentação das perguntas, distribuindo-os aos educadores, que responderam de forma individual por meio de seus dispositivos eletrônicos, podendo utilizar o celular ou o computador para responder às questões.

7 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Segundo Parassuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. Parassuraman (1991) afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações e diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação nas modalidades de coleta de dados e no tratamento desses por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas, conforme definido por Guimarães (2008):

É um conjunto de técnicas de análise de dados aplicáveis a quase todas as áreas do conhecimento que nos auxiliam no processo de tomada de decisão. É a Ciência que estuda os processos de coleta, organização, análise e interpretação de dados relevantes e referentes a uma área particular de investigação. (Guimarães 2018, p.21)

Segundo (IGNÁCIO, 2010).

A estatística desempenha grande papel na transformação dos métodos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, aumentando o nível de confiança das informações divulgadas pelas pesquisas e favorecendo a tomada de decisões acertadas, em face das incertezas, na implementação e avaliação de políticas socioeconômicas. (Ignácio 2010, p. 26)

A estatística descritiva é um conjunto de técnicas que têm como objetivo sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo, dessa forma, que se tenha uma visão mais global da variação desses valores. A teoria de probabilidades permite descrever os fenômenos aleatórios, ou seja, aqueles em que está presente a incerteza. A estatística inferencial, fundamentada na teoria de probabilidades, é

um conjunto de técnicas e procedimentos que permitem a extrapolação, a um grande conjunto de dados, das informações e conclusões obtidas a partir da amostra.

As técnicas estatísticas são utilizadas nas mais diversas áreas de conhecimento, podendo-se citar, como exemplo, pesquisa eleitoral, pesquisa de mercado, controle de qualidade, índices econômicos, desenvolvimento de novos medicamentos, nas técnicas cirúrgicas e tratamento médico, sementes mais eficientes, previsões metrológicas, previsões de comportamento do mercado de ações, etc.

O pesquisador trabalha com dados estatísticos, que podem ser obtidos com base em uma população ou de uma amostra. População é a totalidade de elementos que estão se observando e que se deseja investigar uma ou mais características. Como, na maioria das vezes, é impraticável observar toda uma população, seja pelo custo elevado, seja por dificuldades operacionais, ou ainda porque o tempo pode atuar como agente de distorção, as observações são limitadas a apenas uma parte da população. Dessa forma, uma amostra nada mais é que um subconjunto finito da população em estudo. Para Richardson (2008 p.23), “Ao se trabalhar com amostras, é necessário que ela seja representativa da população, ou seja, a amostra deve ter a mesma estrutura ou composição da população, no que diz respeito à (s) variável (is) que se deseja pesquisar.”

Os questionários foram transcritos e tabulados em um programa de planilha eletrônica de forma a agrupar as respostas, facilitando a interpretação, análise das respostas e elaboração de gráficos para facilitar sua compreensão. As respostas foram obtidas através de um formulário elaborado no Google drive que automaticamente enviadas para uma planilha para posterior tabulação e criação de gráficos. Os dados foram categorizados de acordo com as respostas dos professores e as interpretadas pelo autor desta pesquisa. A análise procurou a maior ocorrência das respostas, onde se considerou percentualmente o que fora respondido pelos entrevistados. Com base em Minayo (1994),

A fase de análise de dados na pesquisa reúne três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte. Na pesquisa de

caráter quantitativo, os processos de coleta e análise de dados são separados no tempo, a coleta antecede à análise; ao contrário da pesquisa qualitativa, em que ambos os processos se combinam, numa constante interação dinâmica de retroalimentação e reformulação. (Minayo 1994, p.35)

O processo de análise de dados na pesquisa científica, sobretudo a sua importância e os desafios em estudos organizacionais, não foi esgotado neste trabalho; espera-se, contudo, que possa contribuir para o melhor entendimento do tema e oferecer subsídios para estudos futuros.

A pesquisa aconteceu na Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, pertencente a rede oficial de ensino do Distrito Federal. Todos os entrevistados são professores regentes da escola. Com turmas no matutino e vespertino, atendendo crianças das escolas regulares de Ceilândia, crianças matriculadas do 6º ao 9º ano.

O pesquisador optou por transformar as respostas em gráficos na tentativa de facilitar o entendimento, através da simples visualização dos mesmos. Espera-se que a pesquisa instigue outros investigadores a aprofundarem-se nesse tema que requer determinação em esmiuçar ou até mesmo fragmentar essas questões, pois merecem nossa atenção devido ao seu grau de relevância para o sucesso da educação moderna.

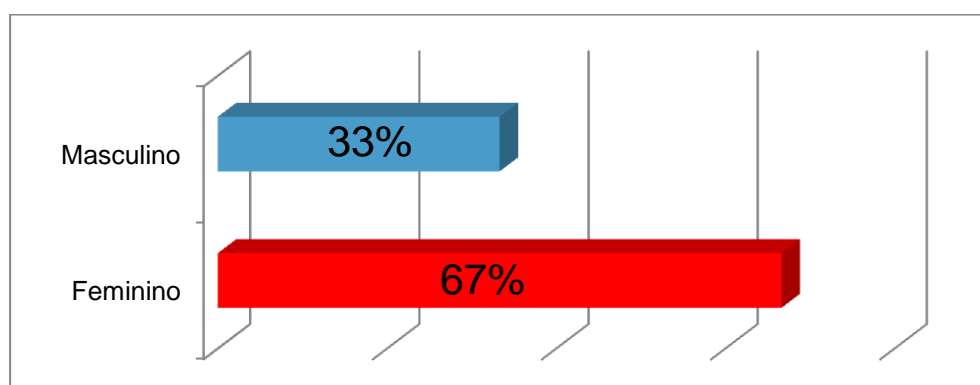


GRÁFICO 1 – Gênero do participante.

O gráfico acima mostra que dos professores que participaram da pesquisa 67% correspondem ao sexo feminino. O que é um reflexo do cenário nacional, pois segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), as mulheres são maioria também na graduação brasileira. A diferença de 8,7% entre os sexos, já com as mulheres na liderança, em 1996, saltou para 12,8% em 2003. O

crescimento observa-se em todas as regiões do país, com destaque para as regiões Norte (de 3,9% para 21,2%) e merecendo destaque na região Centro-Oeste (de 15,8% para 19,9%).

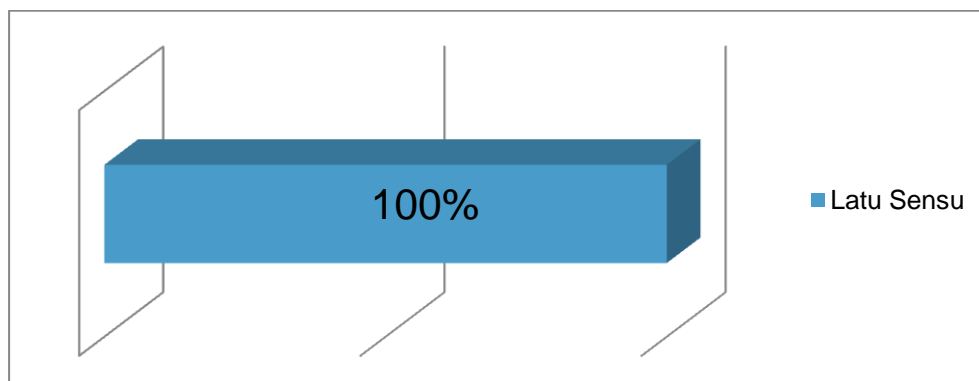


GRÁFICO 2 – Formação dos docentes.

No gráfico acima, observamos que todos os docentes que responderam a esta pesquisa apresentaram formação Latu Sensu, o que representa um ponto significativo para o avanço da educação no Distrito Federal, para implementação de tecnologias somente com a constante elevação da escolaridade conseguiremos professores capazes de lidar com esse novo cenário educacional.

Mizukami (2002), fala que os profissionais da área da educação precisam de algumas bases de conhecimentos, uma delas compreende os conhecimentos científicos dentro da área de atuação, outra engloba os conhecimentos da profissão relacionados à docência e os instrumentos para que ocorra a construção do conhecimento, e a base de conhecimentos pela experiência onde o professor passa a conhecer as maneiras adequadas para a sua atuação dentro da sala de aula, conhecimentos que são adquiridos através de uma constante formação.

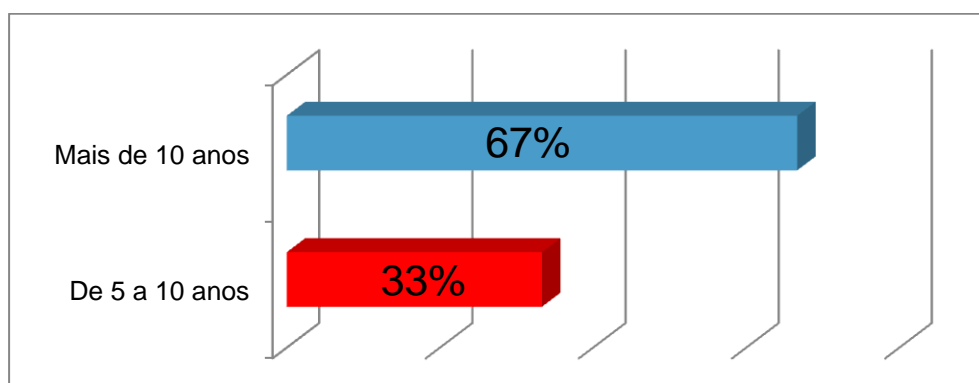


GRÁFICO 3 – Tempo de Serviço no Magistério.

Este gráfico deixa claro que os professores continuam desenvolvendo seu exercício no magistério por muito tempo. Este ponto observado retrata a importância do professor atuante e motivado em exercer sua formação acadêmica, facilitando a comunicação, a interação com toda a comunidade escolar, devido à convivência dentro de sua função docente, neste caso específico destacamos que a escola tem apenas um ano de aberta à comunidade de Ceilândia.

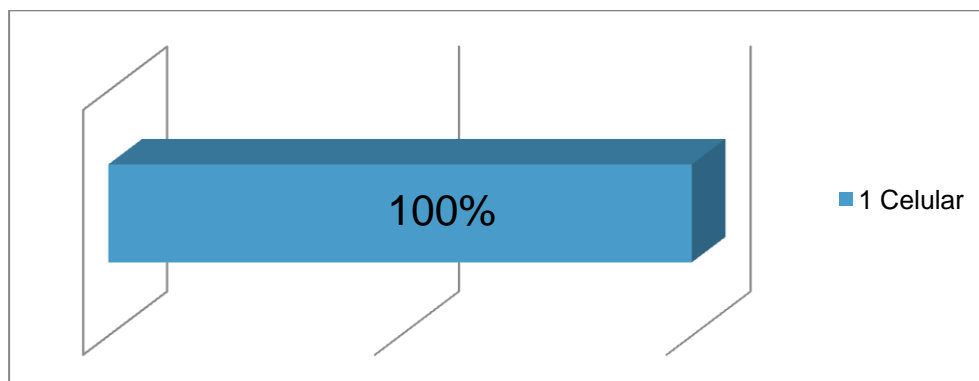


GRÁFICO 4 – Quantidade de Aparelhos que possui.

O gráfico 4 mostra que todos os professores possuem celular, o que retrata uma tendência mundial, pois vivemos em uma nova era tecnológica, onde todos urgem e tem a necessidade de comunicar-se a todo o momento. O telefone celular é um aparelho que definitivamente chegou para facilitar a vida de todos. O que antes era um objeto pesado e pouco prático para o uso se transformou em algo leve, de utilização simples e muito presente na vida dos brasileiros, segundo o IBGE aproximadamente 72% da população do Brasil possui um aparelho em casa, ultrapassando de longe o número de telefones fixos, tornando-se um facilitador da vida moderna.

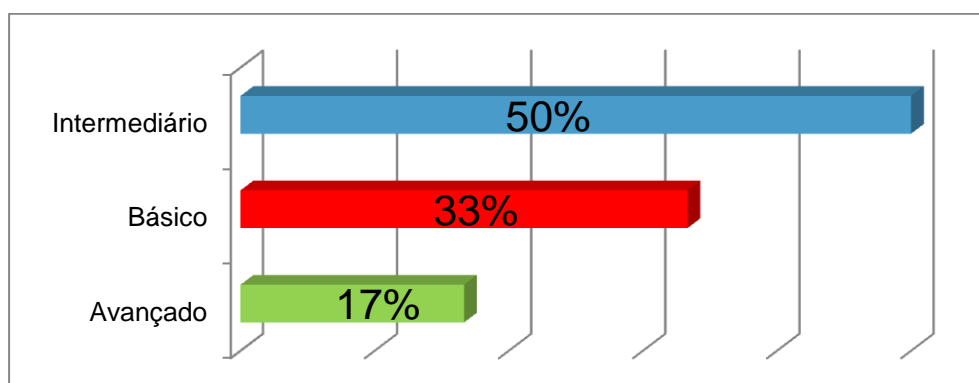


GRÁFICO 5 – Nível de utilização do celular.

Um dado que observamos no gráfico acima identifica o grau de intimidade que o professor tem com o seu aparelho celular que por sua vez são verdadeiros computadores, disponibilizando aos usuários diversos tipos de aplicativos utilizados dentro do planejamento educacional, contudo ficou evidente que a metade dos pesquisados ainda desconhecem todo o potencial de seus celulares, pois os mesmos apresentam uma tecnologia inovadora com programas avançados ainda desconhecidos e merecem atenção por parte nossos docentes, onde muitos desconhecem todas as funcionalidades de seus aparelhos que são cada vez mais modernos. Observamos sua relevância, pois quando um professor domina bem as tecnologias se sente seguro em utilizá-la em seu planejamento.

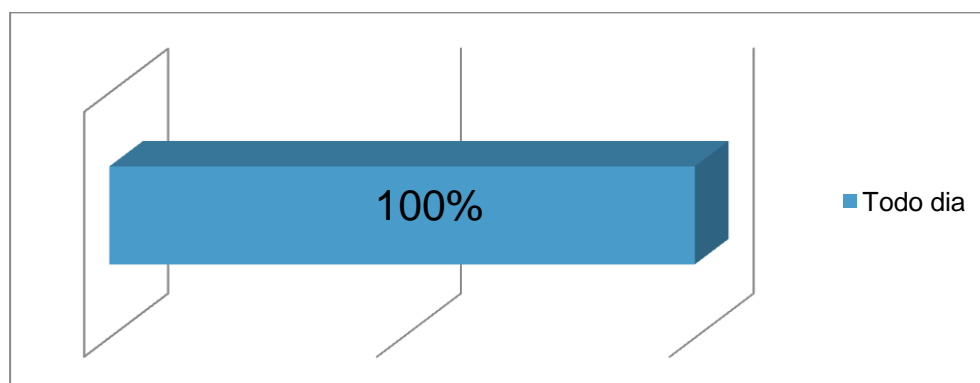


GRÁFICO 6 – Frequência de acesso à Internet.

Acima vemos retratado o acesso diário à internet, demonstrando a crescente necessidade de estar conectado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua pesquisa realizada para o período de 2005/2011, detectou que regionalmente o crescimento do acesso à Internet foi bastante significativo. Em 2011, a região Centro-Oeste alcançou um auge de 53,1% da sua população com acesso à Internet e ainda constatou nesta mesma pesquisa que 96,6% da população do Distrito Federal possuem celular.

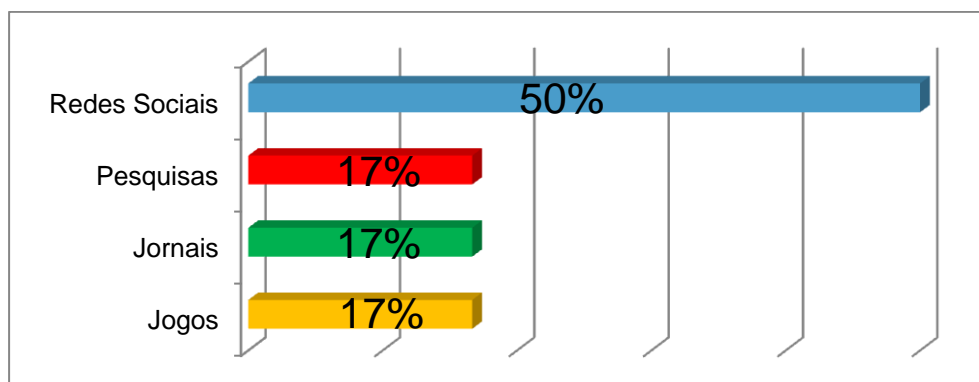


GRÁFICO 7 – Utilização do celular na Internet.

No gráfico 7 observamos que existe uma grande necessidade de estar conectado refletindo claramente uma tendência mundial, contudo identificou-se que o acesso conjectura que existe uma busca crescente por redes sociais, percebemos no entanto que o celular pode ser melhor aproveitado no que se refere a sua utilização como instrumento de pedagógico, pois seu acesso esta privilegiando, ou seja, 50% de seus acessos são destinados às redes sociais.

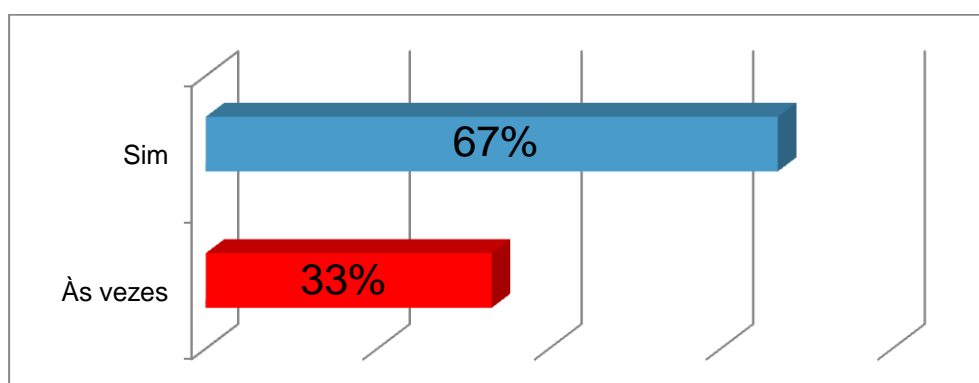


GRÁFICO 8 - Permite o uso do celular em sala de aula/oficinas.

De acordo com a utilização do celular, 67% dos professores permitem a utilização do celular dentro do ambiente escolar, o que nos faz pensar em quais seriam os motivos que 33% dos avaliados permitem às vezes, já que todos os professores fazem uso desta tecnologia, seria compreensível que todos aceitassem a sua utilização. O que realmente é necessário é que aja uma conscientização por parte de todos de como e quando utilizar o celular na escola como ferramenta de apoio ao estudo.

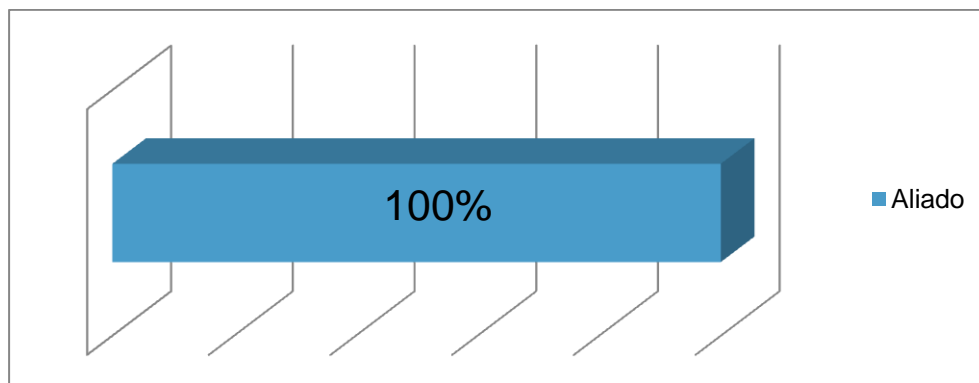


GRÁFICO 9 - Como é visto o celular dentro do ambiente educacional.

Este gráfico retrata um ponto interessante, pois todos consideram o celular um aliado, mas ao mesmo tempo, somente 67% permitem sua utilização dentro do ambiente escolar. É importante discutir com os alunos os limites, pois como vimos no decorrer deste trabalho o celular faz parte do cotidiano da maioria dos alunos, sendo assim, é sensata uma discussão sobre a utilização racional do celular.

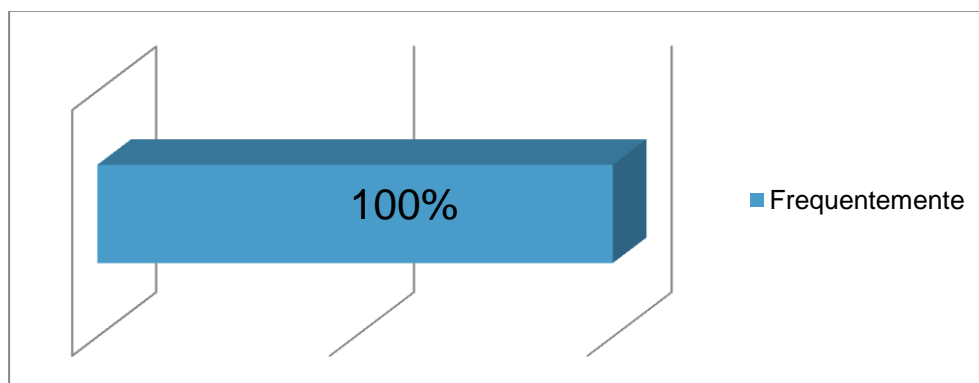


GRÁFICO 10 - Celular como recurso pedagógico.

Todos os professores reconhecem o celular como um recurso pedagógico e fazem uso de seus aplicativos para desenvolver suas atividades pedagógicas. As justificativas para tal são: “Necessidade de planejamento prévio”, “facilidade em fazer pesquisas”. Os celulares por se tornarem verdadeiras centrais multimídias computadorizadas devem ser utilizados para enriquecer o universo pedagógico, ajudando na transformação do novo aluno que está cada vez mais conectado e ansioso por conhecimento.

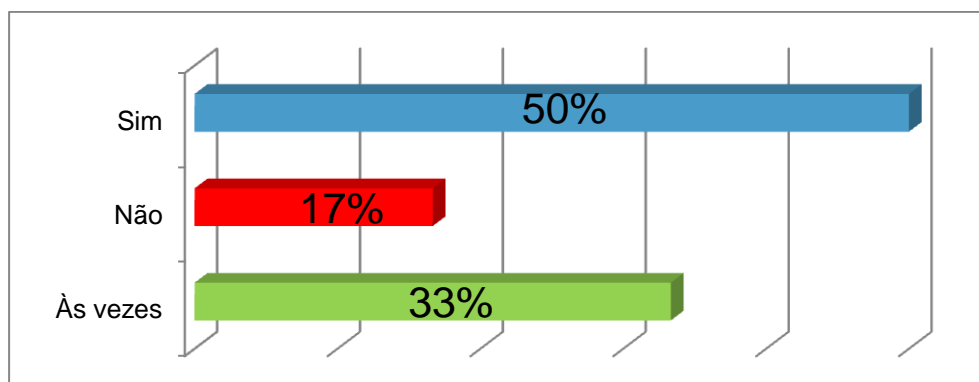


GRÁFICO 11 – Satisfação em utilizar o celular como instrumento pedagógico.

Ao mesmo tempo em que o celular é considerado um instrumento pedagógico de auxílio à aprendizagem, apenas 83% estão satisfeitos com sua utilização como instrumento pedagógico de ensino. Neste gráfico podem ser abstraídas questões, pontos que possibilitam investigações futuras, pois o desconhecimento de todas as suas funcionalidades do celular pode corroborar para que não seja 100% a resposta.

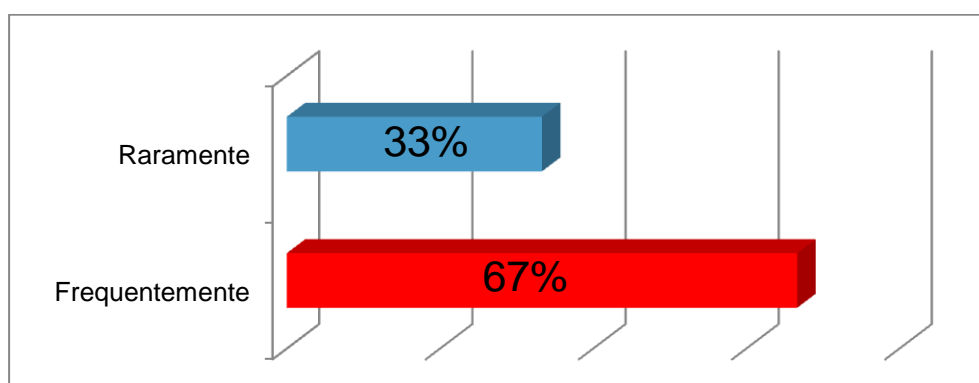


GRÁFICO 12 - Utilização do celular pedagogicamente dentro do seu local de aula.

O gráfico retrata que o celular está sendo utilizado frequentemente dentro de suas aulas, pois 67% atestaram que utilizam o celular dentro do ambiente escolar. A resposta é satisfatória, pois como sugere a UNESCO o celular dá suporte à aprendizagem in loco e aproxima o aprendizado forma do informal.

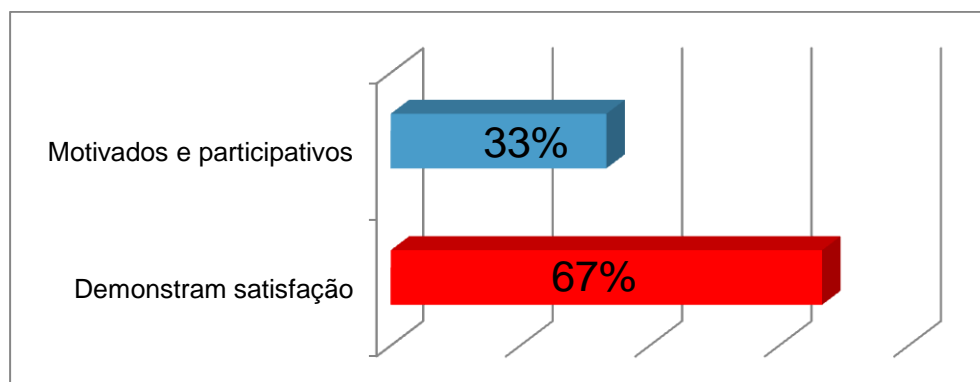


GRÁFICO 13 – Reação dos alunos quando ao uso pedagógico do celular.

Como vimos este gráfico mostra que o celular além de motivar os alunos dentro da sala de aula, pode também incentivá-los a participar efetivamente das aulas, pois segundo a resposta dos professores, 67% dos alunos demonstram satisfação quando da utilização do celular no ambiente escolar e ainda contam com uma variável importante que é a participação. A realidade escolar conhecida por todos é que faltam recursos tecnológicos, principalmente nas escolas públicas, com o advindo do celular temos a possibilidade de utilizá-lo como recurso pedagógico, passando a ter diversas possibilidades dentro aprendizagem.

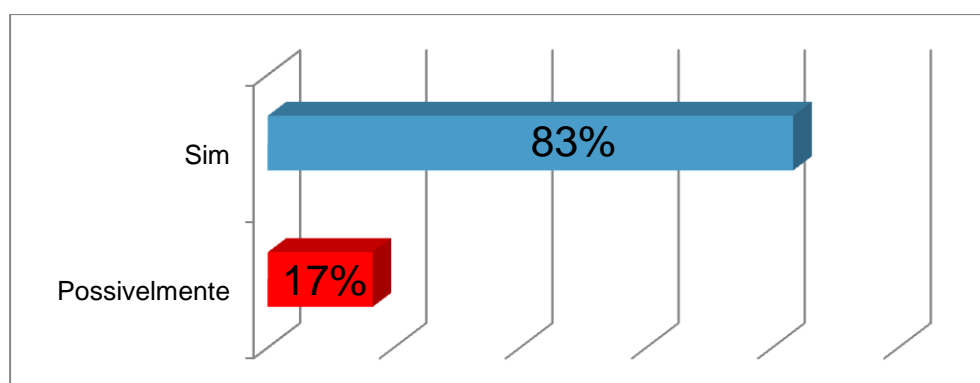


GRÁFICO 14 – Possibilidade de utilização plena das tecnologias dentro da escola.

Apenas 17% dos entrevistados ainda não acreditam na utilização plena das tecnologias, incluindo o celular dentro do ambiente escolar, ponto que merece preocupação e mais investigação, mas observamos favoravelmente que 83% dos participantes considera que é possível a utilização plena das tecnologias dentro do ambiente escolar. A cada dia estamos mais on line. É chegada a hora em que a tecnologia utilizada hoje em nossas vidas, aperfeiçoe, resolva e facilite todo o processo de ensino aprendizagem.

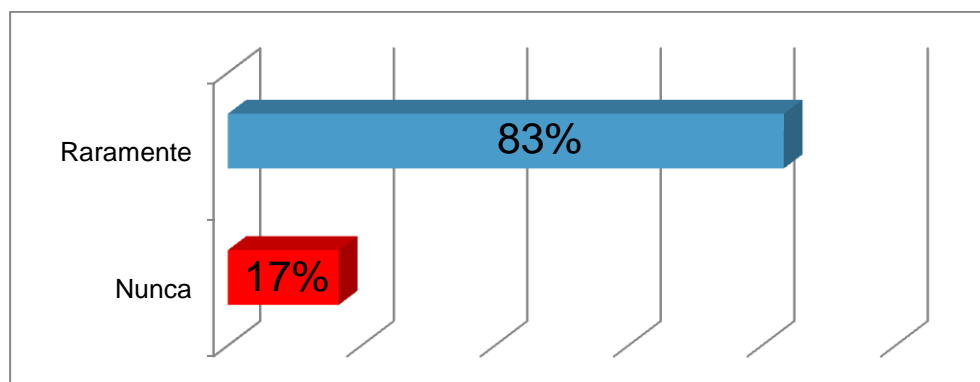


GRÁFICO 15 – Permissão do celular para assuntos pessoais em sala de aula.

Aqui vemos que existe uma contradição, pois 100% dos professores acessam a internet e destes 50% acessam redes sociais, mas constatamos que 83% raramente permitem que seus alunos utilizem o celular para assuntos pessoais e 17% nunca permitem sua utilização. É preciso conscientizar o nosso aluno, pois todos temos assuntos pessoais que não esperamos sairmos de nossos locais de trabalho ou chegarmos a nossa casa.

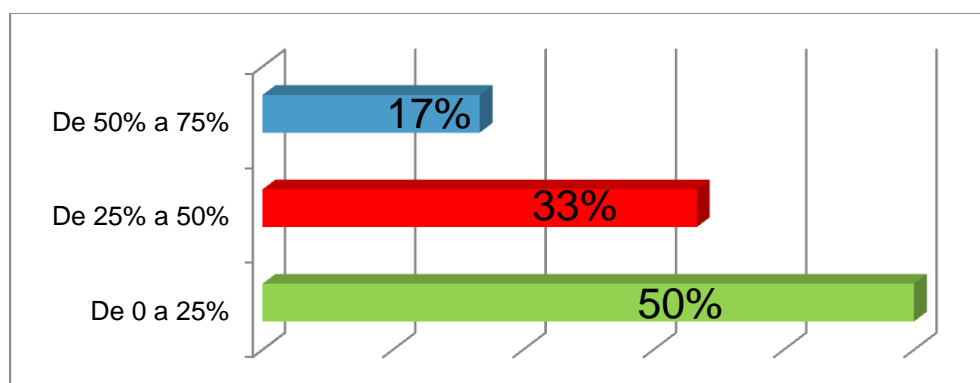


GRÁFICO 16 - Percentual de utilização do celular no planejamento escolar.

Neste gráfico observamos que ainda existe espaço dentro do planejamento para utilização de conteúdos de acesso rápido, ou seja, aplicativos disponibilizados pelos celulares com o objetivo de maximizar o planejamento das aulas.

Alguns professores que responderam à pesquisa relataram que é possível utilizar o celular como ferramenta pedagógica e descreveram como fazem uso deste

no aparelho que vem se tornando cada vez mais aliado na construção do saber dentro do ambiente educacional.

- ✓ Acesso a assuntos da atualidade;
- ✓ Pesquisas diversas;
- ✓ Sanar dúvidas;
- ✓ Criar conteúdo científico;
- ✓ Trocar experiências;
- ✓ Tudo devidamente orientado por Educador.
- ✓ Acesso rápido à informação e multimídias.
- ✓ Em Artes, em produções audiovisuais, por exemplo, é possível utilizar o celular como ferramenta para captar imagem e áudio.
- ✓ O celular é importante como fonte de registro multimídia - notas, sons, imagens, vídeos e de pesquisa.
- ✓ Incentivo meus estudantes a utilizarem o celular como ferramenta pedagógica e também como meio de comunicação e difusão de conhecimentos e informações.

Foi pedido ao professor que apontasse (questão 15) um benefício do uso pedagógico do celular dentro da escola e que atribuísse uma palavra para expressar essa utilização, sendo assim, as seguintes palavras foram citadas:

- ✓ Acesso
- ✓ Informação
- ✓ Interação
- ✓ Interatividade
- ✓ Mídias
- ✓ Motivação

Na questão 19, indagou-se aos professores que relatassem impactos da utilização do celular como instrumento pedagógico dentro do ambiente escolar. Como resposta obteve-se:

- A prontidão e facilidade de pesquisa/registro tanto dos estudantes quanto professores.

- Motivação
- Os alunos observam que existe muita informação sobre determinado assunto e que nem toda informação está 100% completa ou correta.
- Os alunos passaram a usar o celular como mais um recurso de acesso à informação e não como um instrumento de infringir normas.
- Rapidez na informação
- Troca de experiência com agilidade entre os alunos.
- Se sentem parte do processo no planejamento do professor.

8 CONCLUSÃO

Para o grupo de docentes que participou desta pesquisa, o celular pode ser um recurso pedagógico, ainda que proibido pela Lei N. 4.131/2008 que proíbe alunos de usar celulares e aparelhos eletrônicos como MP3 players e videogames em escolas públicas e privadas da Educação Básica, contudo está liberada a utilização nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula, cabendo ao professor encaminhar à direção o aluno que descumprir a regra. Verificou-se que o celular é utilizado como ferramenta pedagógica, onde em conformidade com as respostas dados aos questionamentos levantados nos defrontamos com motivos que corroboram para utilização do celular dentro do ambiente escolar, dentre os quais destacamos a otimização do tempo de aula, dando suporte a aprendizagem in loco, bem como favorece o aprendizado, pois aproxima o formal do informal, melhorando a comunicação, maximizando a relação custo-benefício da educação.

Existem várias formas de se utilizar um celular em sala de aula, desde um simples receptor de ligações até o mais moderno *smartphone*. Um celular simples, com seus aplicativos menos complexos pode servir de apoio aos trabalhos menos elaborados, por sua vez os celulares mais modernos, possuem aplicativos que auxiliam nas variadas tarefas e ainda apresentam atributos multimídia e facilidades para acessar a internet.

Buscou-se diante da proposta uma pesquisa descritiva/quantitativa, destacando-se pelo seu caráter aplicado, explicitando fatos do cotidiano escolar, permitindo-nos um conhecimento mais completo e adequado da realidade que buscamos identificar. Esta pesquisa possibilitou uma aproximação e um entendimento da realidade investigada, dando-nos subsídios para investigações futuras.

Durante a elaboração deste trabalho alguns obstáculos surgiram, pois o governo do Distrito Federal estava passando por greves, em especial da educação que prejudicou a aplicação da pesquisa, contudo, conseguimos com a ajuda de um aplicativo que cria formulários on line (Google drive), elaborar o questionário e aplicá-lo através de um ambiente virtual, onde os participantes puderam responder utilizando seus celulares (*smartphones*) ou computadores, foi uma estratégia tecnológica exitosa.

Entendemos que mais estudos, uma nova organização escolar com atividades que possibilitem utilizar o celular não apenas como um instrumento de diversão para os alunos, mas como um instrumento capaz de aglutinar informações e transformá-las em conhecimento sólido, pois como foi atestado pela pesquisa, o celular já faz parte do cotidiano escolar, contudo necessita ser implementado em todo o processo de ensino aprendizagem. O celular é um recurso didático utilizado em diferentes momentos na escola, sendo assim, cabe aos docentes utilizá-lo dentro de seu planejamento pedagógico. É de suma importância que todos envolvidos com a educação, o corpo docente, as famílias e a escola comuniquem-se e promovam um trabalho colaborativo com o intuito de fortalecer esse vínculo, pois as tecnologias encurtam os caminhos para uma educação plena.

É importante destacar que diante deste novo paradigma tecnológico encontrado dentro da sociedade moderna, cabe aos professores/coordenadores se apropriarem das novas tecnologias, em especial, dos celulares e seus recursos como mais um aliado, fortalecendo o trabalho pedagógico, em todos os níveis da educação e porque não dizer “dentro e fora da escola”.

Por fim, entendemos que o tema pesquisado precisa de mais estudos, pois esse novo cenário educacional, onde as novas tecnologias da informação se firmam como aliados pedagógicos urgem estudos e pesquisas para confirmar sua eficácia para o avanço educacional dentro do cotidiano pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. **Imagens de Tecnologias nos Cotidianos das Escolas, Discutindo a Relação “local universal”**. In: ROMANOWSKI, Joana Paulim, MARTINS, Pura Lúcia Oliver e JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs.). *Conhecimento Local e Conhecimento Universal: Diversidade, Mídias e Tecnologias na Educação*. V.2 Curitiba: Champagnat, 2004 pp. 215-227, 2004
- BRITO, Carla Eugênia Nunes; MOREIRA, Ucinéide R. Rocha; SCHNEIDER, Henrique Nou. **A imagem digital como forma de trabalho interdisciplinar: prática docente inovadora num relato de experiência de uma instituição de ensino particular de Aracaju**. In: Simpósio Internacional sobre Novas Competências em Tecnologias Digitais Interativas na Educação, VirtualEduca, 1., 2007, São José dos Campos/SP. Anais... São José dos Campos: Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação – UNICAMP, 2007. p. 1-9. Disponível em: http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/carla.pdf, acesso 29/05/2012
- CARVALHO, Célia Pezzolo de; BARBIERI, M.R. **Formação de Professor em tempos de Informática**, Revista do Professor, São Paulo-SP, julho, 1998, p.22-24.
- CASTELLS, M., FERNÁNDEZ-ARDEVOL, M., QIU, J., SEY, A. **The Mobile Communication Society: A cross-cultural analysis of available evidence on the social uses of wireless communication technology**. Relatório preparado para o workshop internacional Políticas e Perspectivas Futuras da Comunicação sem Fios: Uma Perspectiva Global, Los Angeles: Annenberg Research Network on International Communication. (2004)
- CERTEAU, Michael de. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.
- COLLIS Jill, HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookmen, 2005. 349 p.
- COLLINS, A., & HALVERSON, R. **Rethinking Education in the Age of Technology: The Digital Revolution and the Schools**. New York: Teachers College Press. (2009).

- CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. 5ª. Ed. Campinas, São Paulo. Papyrus, 1995.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- Giardelli, Gil. **Para Entender as Mídias Sociais**, 1º Ed. São Paulo. Ebook Coletivo, 2011
- GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O Inquérito: teoria e prática**. Tradução de Conceição Lemos Pires. 4.ed. 1 reimp. Oeiras, PO: Celta Editora, 2005.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004
- LITWIN, E. **Tecnologia educacional: Política, História e Proposta**. Porto Alegre: Artmed, 1998.ago. 1991.
- LIMA, Lauro O. **Escola no Futuro: Orientação para os Professores de Práticas de Ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- MARTÍN-BARBEIRO, J. **Dos meios às mediações**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, (2001).
- MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2007

MOURA, Adelina. Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. Disponível em: Acesso em: 03 agosto de 2012 SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. m-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. Políticas Públicas Educacionais: dos materiais didáticos aos multimídias. Trabalho apresentado na Reunião Anual da ANPEd, 22^a. Caxambu, Minas Gerais, 1999. Anais . São Paulo/SP: ANPEd, 1999.

RIPPER, Afira Vianna. **O preparo professor para as novas tecnologias**. São Paulo: SENAC, 1999 apud OLIVEIRA, Vera Barros de. Informática em Psicopedagogia, 2 ed. São Paulo: SENAC, 1999.

ANEXOS

Anexo A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DE ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA, NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARQUE DA REDE PÚBLICA**, sob a responsabilidade do pesquisador Gilvan Conceição de Araujo Soares

Nesta pesquisa, buscar-se-á identificar como os educadores utilizam o celular como instrumento pedagógico de aprendizagem, não somente como detentores do conhecimento pedagógico/tecnológico dentro de sala de aula, mas aquele que aprende a usar o celular como ferramenta no processo educacional, onde a escola, também, tem ação muito importante, pois cabe a ela, oportunizar meios para que o educando aprenda a aprender. Portanto, para implementar o uso do celular em sala de aula, implica enfrentar obstáculos.

Temos como especificidades para a pesquisa:

- Verificar o grau de utilização da ferramenta celular, por parte dos professores, como instrumento pedagógico dentro de suas aulas;
- Identificar o benefício do uso da tecnologia/celular pelos professores da escola;
- Visualizar os principais impactos relatados pelos professores à luz dos aspectos educacionais dentro da escola.

Você será submetido a um questionário. Neste questionário não constará sua identificação, ficando livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. A sua participação é muito importante, pois os resultados da pesquisa serão publicados com total sigilo dos participantes, onde o mesmo ficará a disposição, caso seja requerido pelo participante da pesquisa. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa poderá contatar: Gilvan Conceição de Araujo Soares, professor efetivo da Escola Parque de Ceilândia Anísio Teixeira SEEDF.

Anexo B – QUESTIONÁRIO

1. Sexo:

Masculino/Feminino

2. Formação Acadêmica:

Graduação/Latu Sensu/Strictu Sensu

3. Tempo de serviço no magistério:

Menos de 5 anos/De 5 a 10 anos/Mais de 10 anos

4. Quantidade de aparelhos que possui:

1 celular/2 celulares/Mais de 2 celulares

5. De acordo com a sua utilização, você se considera um usuário:

Básico/Intermediário/Avançado.

6. Você acessa a Internet pelo celular?

Todo dia/Algumas vezes na semana/ Raramente/Não possuo acesso.

7. O que mais você acessa ao entrar na Internet pelo celular?

Redes sociais/Pesquisas/Jornais/Jogos/Outros.

8. Permite o uso do celular em sala de aula/oficinas?

Sim/Não/Às vezes

9. Como você vê o celular dentro do ambiente educacional?

Aliado/Inimigo

10. O celular pode ser considerado um recurso pedagógico?

Nunca/Raramente/Poucas vezes/Frequentemente

11. O que poderia favorecer o uso do celular como ferramenta de auxílio à aprendizagem? Dê a sua resposta.

12. Em geral, está satisfeito com a sua experiência ao utilizar o celular como instrumento pedagógico?

Sim/Não/Às vezes

13. Qual é a frequência semanal de utilização do celular como instrumento pedagógico dentro do seu local de aula?

Nunca/Raramente/Frequentemente

14. Como os alunos reagem quando utilizam o celular pedagogicamente dentro da aula?

Demonstram satisfação/Indiferença/Motivados e participativos

15. Defina com uma palavra. Qual o principal benefício do uso pedagógico do celular dentro da escola.

16. Você acha possível a utilização plena das tecnologias dentro do ambiente escolar, em especial as tecnologias móveis?

Sim/Não/Possivelmente

17. Você permite a utilização do celular para assuntos pessoais em sua aula?

Nunca/Raramente/Frequentemente

18. Qual o percentual do seu planejamento prioriza conteúdos de acesso rápido por meio dos celulares?

De 0 a 25%/De 25% a 50%/De 50% a 75%/De 75% a 100%

19. Quais os principais impactos notados após a utilização do celular como instrumento pedagógico?